

**Título** LIBERDADE E CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

**Autores** Luana Abrahão Francisco, Heloise Siqueira Garcia, Paulo Márcio da Cruz

### **Grupo de pesquisa**

GRUPO DE PESQUISA DIREITO.

Autora/apresentadora: Mestranda do PPCJ UNIVALI.

### **Introdução**

O presente artigo científico propõe uma análise sobre o capitalismo de vigilância (exercido pelas grandes empresas de tecnologia) como responsável pelas limitações e impactos nas liberdades individuais do ser humano. Neste sentido, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: o desenvolvimento do capitalismo de vigilância, numa realidade transnacional, é capaz de causar impactos e limitar a liberdade individual do ser humano, desde sempre defendida por Mill?

### **Objetivos**

O artigo tem como objetivo fazer uma conexão entre os três assuntos principais, como forma de demonstrar que, apesar de o tema da liberdade ser um princípio essencial, como muito bem tratado por Mill, sofre hoje uma interferência por parte das grandes empresas de tecnologia, que constroem o seu poder invisível de controle a cada minuto, impactando significativamente o desenvolvimento da personalidade e autoidentidade do ser humano, situação esta que não é mais local ou territorial e, sim, global.

### **Metodologia**

Quanto à metodologia, registra-se o emprego do método indutivo, com auxílio das técnicas do referente e da pesquisa bibliográfica.

### **Considerações finais**

O desenvolvimento das relações sociais e do ser humano deu causa ao processo de globalização que, por sua vez, contribuiu enormemente para a relativização das fronteiras do Estado nacional. Os problemas e situações que antes pareciam territoriais, pertencentes a um só espaço, hoje são capazes de atingir o mundo inteiro, criando conexões e fazendo romper as fronteiras dos diversos países do globo.

O capitalismo de vigilância é um destes fenômenos transnacionais que gradativamente vem ganhando força, causando impactos não somente na vida e liberdade de cada ser humano, mas igualmente procurando atingir zonas cinzentas em que o Estado-nação

não é mais capaz de exercer controle efetivo.

A ferramenta essencial para o exercício do poder instrumentário do capitalismo de vigilância são os dados pessoais dos indivíduos que, com o desenvolvimento veloz dos meios tecnológicos, estão mais e mais em circulação e à disposição das big techs.

Esta intensa coleta de dados possibilita a padronização e catalogação de características/personalidades, criando os mercados de comportamentos futuros. Consequentemente, não há espaço para o exercício da liberdade, o desenvolvimento da autoidentidade e muito menos o cultivo da privacidade.

Destaca-se a característica global deste fenômeno, pois que os estados não podem fazer o controle de situações sem precedentes, de modo que as medidas tomadas para tal não podem mais ser preventivas. O capitalismo de vigilância revela-se uma dinâmica nova e que, inclusive, vem tentando atuar em áreas de zonas cinzentas, onde o Estado não consegue chegar.

É possível afirmar que o desenvolvimento do capitalismo de vigilância, numa realidade transnacional, é capaz de causar impactos e limitar a liberdade individual do ser humano.

Não obstante, é possível perceber a implantação de medidas, por parte de alguns países e regiões, numa tentativa de impor limites a este poder do capitalismo de vigilância, que só poderão se dizer efetivas com o passar do tempo.